

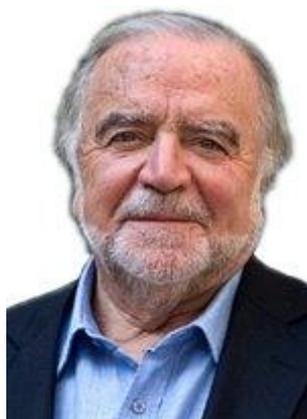
AGENDA

DDCSCD – Serviços da Biblioteca Municipal de Montalegre

Maio – 2015

Sáveis em maio, maleitas todo o ano.

AUTOR em Destaque



Manuel Alegre

“50 anos de Praça da Canção”

Biografia

Manuel Alegre de Melo Duarte nasceu a 12 de Maio de 1936 em Águeda. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, onde foi um ativo dirigente estudantil. Apoiou a candidatura do General Humberto Delgado. Foi fundador do CITAC – Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, membro do TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, campeão nacional de natação e atleta internacional da Associação Académica de Coimbra. Dirigiu o jornal A Briosa, foi redator da revista Vértice e colaborador de Via Latina.

A sua tomada de posição sobre a ditadura e a guerra colonial levam o regime de Salazar a chamá-lo para o serviço militar em 1961, sendo colocado nos Açores, onde tenta uma ocupação da ilha de S. Miguel, com Melo Antunes. Em 1962 é mobilizado para Angola, onde dirige uma tentativa pioneira de revolta militar. É preso pela PIDE em Luanda, em 1963, durante 6 meses. Na cadeia conhece escritores angolanos como Luandino Vieira, António Jacinto e António Cardoso. Colocado com residência fixa em Coimbra, acaba por passar à clandestinidade e sair para o exílio em 1964.

Passa dez anos exilado em Argel, onde é dirigente da Frente Patriótica de Libertação Nacional. Aos microfones da emissora A Voz da Liberdade, a sua voz converte-se num símbolo de resistência e liberdade. Entretanto, os seus dois primeiros livros, *Praça da Canção* (1965) e *O Canto e as Armas* (1967) são apreendidos pela censura, mas passam de mão em mão em cópias clandestinas, manuscritas ou

dactilografadas. Poemas seus, cantados, entre outros, por Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire e Luís Cília, tornam-se emblemáticos da luta pela liberdade. Regressa finalmente a Portugal em 2 de Maio de 1974, dias após o 25 de Abril.

Entra no Partido Socialista onde, ao lado de Mário Soares, promove as grandes mobilizações populares que permitem a consolidação da democracia e a aprovação da Constituição de 1976, de cujo preâmbulo é redator.

Deputado por Coimbra em todas as eleições desde 1975 até 2002 e por Lisboa a partir de 2002, participa no I Governo Constitucional formado pelo Partido Socialista. Dirigente histórico do PS desde 1974, é Vice-Presidente da Assembleia da República desde 1995 e é membro do Conselho de Estado (de 1996 e 2002 e de novo em 2005). É candidato a Secretário-geral do PS em 2004, naquele que foi o mais participado Congresso partidário de sempre.

Em 2005 candidatou-se à Presidência da República, como independente e apoiado por cidadãos, tendo obtido mais de 1 milhão de votos nas eleições presidenciais de 22 de Janeiro de 2006, ficando em segundo lugar e à frente de Mário Soares, o candidato então apoiado pelo PS.

Em 23 de Julho de 2009 despediu-se do lugar de Deputado, que ocupou durante 34 anos e que deixou por vontade própria nas legislativas de Setembro. Foi reeleito para o Conselho de Estado em Novembro de 2009.

É sócio correspondente da Classe de Letras da Academia das Ciências, eleito em Março de 2005.

Em Abril de 2010, a Universidade de Pádua inaugura a Cátedra Manuel Alegre, destinada ao estudo da Língua, Literatura e Cultura Portuguesas.

Tem edições da sua obra em italiano, espanhol, alemão, catalão, francês, romeno e russo.

Em Janeiro de 2010, Manuel Alegre anuncia a sua disponibilidade para travar o combate das presidenciais em 2011 e em Maio de 2010 apresenta formalmente a sua candidatura à Presidência da República.

Obras

POESIA

. PRAÇA DA CANÇÃO, 1ª edição, Cancioneiro Vértice, 1965; 14ª edição, Dom Quixote, edição especial comemorativa dos 40 anos, ilustrada com desenhos de José Rodrigues, Maio de 2005

Edição especial comemorativa dos 50 anos, com prefácio de José Carlos de Vasconcelos, Dom Quixote, Janeiro de 2015;

. O CANTO E AS ARMAS, 1ª edição, Nova Realidade, 1967

. UM BARCO PARA ÍTACA, 1ª edição, Nosso Tempo, 1971

. LETRAS, Centelha, 1974

. COISA AMAR, COISAS DO MAR, Perspectivas e Realidades, 1976

. NOVA DO ACHAMENTO, 1ª edição, Europa-América, 1979

. ATLÂNTICO, Moraes editora, 1981

. BABILÓNIA, 1ª edição, O Jornal, 1983

- . CHEGAR AQUI, João Sá da Costa, 1984
- . AICHA CONTICHA, edição especial, gravuras de David Almeida, Galerias 111, 1984
- . OBRA POÉTICA, VOL. I, O CANTO E AS ARMAS - reúne Praça da Canção, O Canto e as Armas, Um Barco para Ítaca, Letras e Coisa Amar, Coisas do Mar , prefácio de João de Melo, Dom Quixote, 1989
- . RUA DE BAIXO, edição comemorativa do 20º aniversário de Praça da Canção, Câmara Municipal de Águeda, 1990
- . A ROSA E O COMPASSO, edição especial, gravuras de David Almeida, Galerias 111, 1991 – esgotado
- . COM QUE PENA - Vinte poemas para Camões, Dom Quixote, 1992
- . SONETOS DO OBSCURO QUÊ, Dom Quixote, 1993
- . COIMBRA NUNCA VISTA, 1ª edição, Dom Quixote, 1995
- . TRINTA ANOS DE POESIA, prefácio de Eduardo Lourenço, 1ª edição, Dom Quixote, Junho de 1995 – reúne toda a poesia até Sonetos do Obscuro Quê, de 1993
- . AS NAUS DE VERDE PINHO - Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana, (Literatura Infantil), Caminho, 1996
- . ALENTEJO E NINGUÉM, 1ª edição, Caminho, Setembro de 1996
- . CHE, Caminho, 1ª edição, Setembro de 1997
- . SENHORA DAS TEMPESTADES, prefácio de Vítor Aguiar e Silva, 1ª edição (10.000 ex.), Fevereiro de 1998
- . PICO, edição do Círculo de Amigos da Ilha do Pico, 1998
- . ROUXINOL DO MUNDO - Dezanove poemas franceses e um provençal subvertidos para português, edição bilingue, Dom Quixote, 1998
- . LIVRO DO PORTUGUÊS ERRANTE, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Fevereiro de 2001 ("A Terceira Rosa")
- . DIÁLOGOS = CRISTINA VALADA + MANUEL ALEGRE, Doze Poemas inéditos de Manuel Alegre dialogam com 20 aguarelas/técnicas mistas de Cristina Valadas, 1.ª edição, Junho de 2001, Porto
- . SETE SONETOS E UM QUARTO, desenhos de João Cutileiro, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Dezembro de 2005
- . DOZE NAUS, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Abril de 2007
- . ESCRITO NO MAR – LIVRO DOS AÇORES, edição bilingue, com fotografias de Jorge Barros, tradução de Márcia de Brito, Editora Sextante, 1ª edição Novembro de 2007; 2ª edição, Outubro de 2008
- . NAMBUANGONGO, MEU AMOR – OS POEMAS DA GUERRA, 2ª edição, Abril de 2008
- . SETE PARTIDAS - Edições Nélson de Matos, 1ª edição, Junho de 2008
- . POESIA - (Obra poética completa) - Publicações D. Quixote, 1ª edição, Outubro de 2009, II volumes, em caixa própria

. NADA ESTÁ ESCRITO, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Abril de 2012, 2ª edição, Abril de 2012

. PAÍS de ABRIL - UMA ANTOLOGIA, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Março de 2014

PROSA

. JORNADA DE ÁFRICA, romance, Dom Quixote, 1989

. O HOMEM DO PAÍS AZUL, contos, 1ª edição, Dom Quixote, 1989

. ALMA, romance, 1ª edição, Dom Quixote, Novembro de 1995

. CONTRA A CORRENTE, textos políticos, Dom Quixote, 1997

. A TERCEIRA ROSA, romance, 1ª edição, Dom Quixote, Outubro de 1998

. UMA CARGA DE CAVALARIA, conto, Caminho, Abril de 1999

. ARTE DE MAREAR, crónicas, Publicações D. Quixote, Maio de 2002

. CÃO COMO NÓS, novela, Publicações D. Quixote, Setembro de 2002

. UM VELHO EM ARZILA, conto, integrado na edição especial d'Os Lusíadas, Canto I, jornal Expresso, Setembro de 2003

. RAFAEL, romance, 1ª edição, Dom Quixote, Fevereiro de 2004

. O QUADRADO, contos, Dom Quixote, Setembro de 2005

. UMA ESTRELA, conto, ilustrado por Cristina Valadas, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Dezembro de 2005

. O FUTEBOL E A VIDA, Do Euro 2004 ao Mundial 2006, crónicas, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Outubro de 2006

. BARBI-RUIVO, O meu primeiro Camões, literatura infantil, ilustrações de André Letria, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Novembro de 2007

. O PRÍNCIPE DO RIO, literatura infantil, ilustrações de Danuta Wojciechowska, Publicações Dom Quixote, Abril de 2009

. O MIÚDO QUE PREGAVA PREGOS NUMA TÁBUA, romance, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Março de 2010

. TUDO É E NÃO É, romance, Publicações Dom Quixote, 1ª edição, Abril de 2013

Estudos e teses sobre a obra de Manuel Alegre

A obra literária de Manuel Alegre tem sido objeto de estudos e teses de doutoramento e mestrado, designadamente nas seguintes instituições:

Université Libre de Bruxelles

Istituto Universitario Orientale, Napoli

Università di Bologna

Università Cà Foscari, Veneza
Université Charles de Gaulle, Lille
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras da Universidade Católica de Viseu
Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa
Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Faculté des Lettres, Arts et Sciences Humaines de Nice - Sophia Antipolis
Universidade Fernando Pessoa
Université de Dakar - Sénégal

A Universidade de Pádua e o Instituto Camões estabeleceram em 2009 um acordo para a criação da Cátedra Manuel Alegre na Universidade de Pádua, para o triénio 2009/2012. A cátedra foi inaugurada por Manuel Alegre em 19 de Abril de 2010.

Prémios

1998 - Prémio de Literatura Infantil António Botto, pelo livro *As Naus de Verde Pinho*

1998 - Prémio da Crítica Literária atribuído pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos Literários, pelo livro *Senhora das Tempestades*

1998 - Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, patrocinado pelos CTT, pelo livro *Senhora das Tempestades*

1999 - Prémio Pessoa, patrocinado pelo jornal Expresso e importante referência no panorama cultural português, pelo conjunto da *Obra Poética*, editada em 1999

1999 - Prémio Fernando Namora, patrocinado pela Sociedade Estoril-Sol, pelo livro *A Terceira Rosa*

2008 – Prémio D. Dinis, patrocinado pela Fundação da Casa Mateus, pelo livro *Doze Naus 2010 - Tributo*
Consagração atribuído pela Fundação Inês de Castro (FIC), instituição de Coimbra, pela totalidade da sua obra.

In <http://www.manuelalegre.com/101000/1/000024/index.htm?>

Ações de Promoção do Livro, Leitura e Literacia

EM DESTAQUE:

22 de Maio – Participação da BMM no 1º Seminário Norte de Portugal / Galiza, sobre Bibliotecas

Ação - 1

Durante o mês – **DESAFIO**: Adivinha +

Qual é o mês mais curto?

Descobre a solução na Biblioteca Municipal de Montalegre

Ação - 2

Dia 03 de maio – DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE IMPRENSA (UNESCO)



“Sem liberdade, não há informação!”

Exposição Bibliográfica sobre a temática: “Liberdade de Expressão”

Ação - 3

Dia 05 de maio – SESSÃO DE ESCLARECIMENTO “ENERGIA FANTASMA”

Energia Fantasma
IDECO

LIVRE-SE DA ENERGIA FANTASMA E DOS DESPERDÍCIOS DE ENERGIA NA SUA CASA

— SESSÃO INFORMATIVA —

LOCAL: MONTALEGRE-Biblioteca Municipal

DATA: 05-05-2015 HORÁRIO: 10:00h

INSCRIÇÕES: Biblioteca Municipal.

Junte-se à comunidade online em
www.energiafantasma.pt

UM PROLETO
DECO
www.deco.pt/energia

ERSE
ERSE
www.erses.pt

AP040

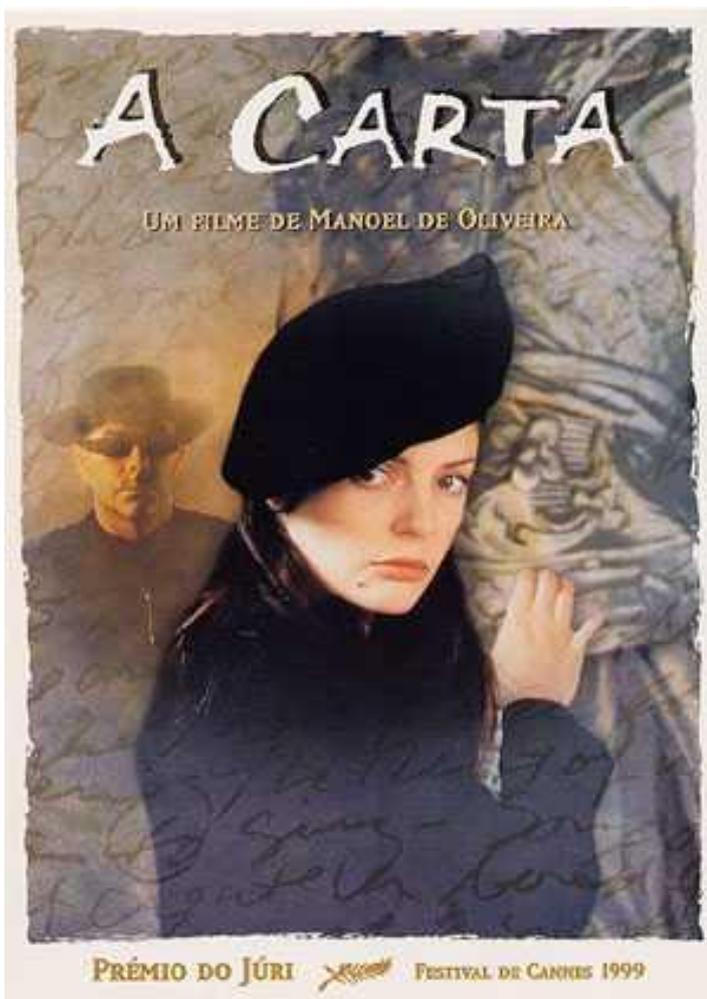
No Auditório da Biblioteca Municipal de Montalegre

Ação - 4

Dia 07 de maio - OUTRAS LEITURAS - "A carta"

No Auditório da Biblioteca
Municipal

21:30 Horas



FICHA TÉCNICA

Realização

Manoel de Oliveira

Argumento: Manoel de Oliveira

Elenco

Chiara Mastroianni (Sra. de Clèves)
Pedro Abrunhosa (Pedro Abrunhosa)
Antoine Chappay (Jacques de Clèves)
Leonor Silveira (A Religiosa)
Françoise Fabian (Sra. De Chartres)
Maria João Pires (Maria João Pires)
Anny Romand (Sra. da Silva)
Luís Miguel Cintra (Sr. Da Silva)
Stanislas Merhar (François de Guise)
Ricardo Trepa (O Intruso)

Sinopse

Mademoiselle de Chartres teve um primeiro desgosto de amor: foi abandonada por um jovem que desejava manter com ela uma relação bastante livre. Uma

noite, uma amiga de sua mãe, a Mme. Silva, esposa do Director da Fundação Gulbenkian, apresenta-a a um médico de grande reputação, Jacques de Clèves. Este apaixonara-se pela jovem ao vê-la escolher um colar acompanhada pela mãe, numa famosa ourivesaria da Praça Vandôme. A jovem aceita casar com ele, sem no entanto sentir qualquer paixão. Esta paixão vai ter como alvo um jovem cantor da moda, Pedro Abrunhosa. Apercebendo-se que este amor está a desabrochar, Mme de Chartres, pouco tempo antes de morrer, avisa a filha e aconselha-a a ser prudente. A jovem, deseja ser fiel e digna da confiança que o seu marido tem nela. Agora sem o apoio da mãe, vai regularmente visitar uma amiga da escola que vive num convento em Paris. Cada vez mais pressionada pelos seus sentimentos por Pedro Abrunhosa, que tenta fazê-la viver esta paixão, Mme. de Clèves decide confiar o segredo do seu amor ao seu marido para que este a ajude no dilema. Mas o marido, que confirma assim aquilo de que desconfiava, fica desesperado e morre pouco tempo depois. Viúva, Mme. de Clèves não casará com o cantor: perdeu uma vez no jogo do amor e tem medo de perder novamente junto de um homem tão cortejado pelas mulheres. Sem dizer nada a ninguém, Mme. de Clèves desaparece.

A sua amiga religiosa recebe um dia uma carta de África: a Mme. de Clèves partiu com um grupo de missionários, foi socorrer as populações martirizadas pela guerra civil, a doença e a fome.

In <http://filmesportugueses.com/a-carta/>

DDCSCD - Biblioteca Municipal de Montalegre, Rua General Humberto Delgado, nº358
5470 – 247 Montalegre
Telef. 276 510 200

Horário: segunda e quarta – **13.00h - 19.00h**
terça, quinta e sexta – **9.00h-12.30h** **14.00h-17.30h**

e-mail: biblioteca@cm-montalegre.pt

pag. web: <http://www.cm-montalegre.pt/biblioteca/>

blogue: biblioteca-montalegre.blogspot.com

facebook: <http://www.facebook.com/bibliotecamontalegre>

"A poesia volta a ter uma grande importância, se os poetas souberem resistir"

Manuel Alegre
